



**Planejamento de um Curso
Inovador – Liderança, Atitude e Características do
Comportamento Empreendedor**

Karine Teixeira Pedrosa

Orientador: Maria Paula Rossi N. da Silva

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
apresentado ao CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, como parte dos
requisitos necessários à obtenção do título de
ESPECIALISTA.

Rio de Janeiro, 27 de Julho de 2017



Perfil do aluno

Karine Teixeira Pedrosa, Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2007). Especialista em Psicodrama Psicoterapêutico pelo IMPSI/FEBRAP (2013) e Educação Empreendedora (2017) pelo SEBRAE/PUC RIO. Tem experiência em Treinamentos, Liderança, Supervisão e Gestão de Pessoal, Educação Empreendedora, Mobilização Comunitária, Formação de Redes de Enfrentamento à Violência e Desenvolvimento Social em Áreas de Risco. Já atuou em instituições públicas e privadas com enfoque na área de Prevenção à Violência, Atendimento Clínico e Qualificação Profissional. Atualmente é autônoma, desenvolvendo ações em consultório próprio por meio de atendimentos clínicos: infantil, adulto e casal; orientação profissional; consultorias; treinamentos; palestras e pesquisas na área de saúde e violência e empreendedorismo.

PUC
RIO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO





Dedicatória

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que permitiu que eu chegasse até aqui; ao meu companheiro e minha filha pela compreensão, entendimento e apoio; aos meus pais por abdicarem de seus sonhos em prol dos meus e a todos àqueles que tenham interesse por este campo do saber, que este trabalho possa auxiliá-los, promovendo novas possibilidades de pesquisa e de encantamento pelo desconhecido.



Agradecimentos

Agradeço meus pais por todo esforço empreendido e por tornar possível esta caminhada. Ao meu companheiro e minha filha por toda paciência e dedicação, sempre presente nas horas mais difíceis. Aos meus amigos, pelo carinho e pelas horas de companhia durante o descanso e o lazer. Agradeço também a PUC-RIO e a toda equipe do PRONATEC EMPREENDEDOR pelo incentivo e pela possibilidade de nos tornar sujeitos mais críticos de nossa realidade. E, finalmente, à minha Orientadora, Professora Maria Paula Rossi, que soube compreender minhas dificuldades, respeitando meu caminhar, tornando possível à efetivação deste trabalho.



Resumo

Este trabalho buscou qualificar professores de cursos de educação profissional para o ensino inovador do empreendedorismo – Liderança, Atitude e Características do Comportamento Empreendedor através de uma revisão histórica do ensino do empreendedorismo no mundo e dos aspectos essenciais sobre educação empreendedora com foco no ensino brasileiro, suas principais características e desafios. A importância da educação para o empreendedorismo no desenvolvimento integral do ser, apontando o empreendedorismo como atitude diante da vida e do mundo em constante evolução. Para disseminarmos a cultura empreendedora em nosso país, faz-se necessária compreensão, estudo e interesse dos educadores; pois é preciso qualificar a mão de obra trabalhadora para o desenvolvimento de ações estratégicas estruturadas. Desta forma propusemos em nosso Projeto, desenvolver ações de formação integral dos professores em uma instituição localizada no município de Sabará que atua com cursos de qualificação profissional desde 2009, oferecendo diferentes cursos gratuitos para população de baixa renda; desenvolvendo atitudes de verdadeira transformação social na vida destas comunidades. Nosso curso de formação empreendedora será realizado no prazo de um semestre; três vezes por semana (segundas/quartas e sextas feiras) através de 66 encontros de três horas cada, num total de seis unidades; perfazendo a carga horária de 198 horas em 33 módulos. Contaremos com um público de até 10 participantes. Sobre a avaliação do aluno, preveem-se em todos os módulos, avaliações específicas, sendo o aprendizado avaliado durante todo o processo com o objetivo de estimular a criatividade dos educadores, a fim de perpetuarem o ensino do empreendedorismo nas salas de aula.

PUC
RIO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Palavras-chave

Empreendedorismo; Educação Empreendedora; Comportamento Empreendedor; Desenvolvimento Integral do Ser e Transformação Social.



Sumário

| | | |
|----|--|----|
| 1. | Introdução | 09 |
| 2. | Capítulo 1 – Empreendedorismo, Educação e Realidade Brasileira | 11 |
| 3. | Capítulo 2 – Educação Empreendedora: Contextos e Perspectivas | 16 |
| 4. | Capítulo 3 – Desenvolvimento do Curso de Empreendedorismo Inovador: Liderança, Atitude e Características do Comportamento Empreendedor | 20 |
| | 3.1 Organização do Curso Inovador Proposto | 21 |
| | 3.2 Procedimentos Metodológicos do Curso Inovador Proposto | 21 |
| | 3.3 Mediações Previstas entre Professores e Aprendizizes | 22 |
| 5. | Considerações Finais | 24 |
| 6. | Referências Bibliográficas | 27 |
| 7. | Apêndice I | 29 |



Epígrafe

“Ser um empreendedor é muito mais que ter a vontade de chegar ao topo de uma montanha; é conhecer a montanha e o tamanho do desafio; planejar cada detalhe da subida, saber o que você precisa levar e quais ferramentas utilizar; encontrar a melhor trilha, estar comprometido com o resultado, ser persistente, calcular os riscos, preparar-se fisicamente; acreditar na sua própria capacidade e começar a escalada.” (SEBRAE, 2002, p. 4)



Introdução

As mudanças por que tem passado o desenvolvimento da educação através do tempo, demonstram sem dúvida, as aspirações sempre manifestadas pelo homem em buscar o conhecimento sobre a sua realidade existencial.

A educação é sem dúvida uma via crucial, para preparação de cidadãos, pela promoção de um ensino crítico no que diz respeito à liberdade de pensamento, de criatividade, de sentido cívico e de compreensão global de si e dos outros em um mundo partilhado e cooperativo. A educação é assim uma via para o acesso de direitos e práticas de cidadania. Nessa ótica, a chamada educação para a cidadania tem vindo também a ser associada, como encontrada em diversos documentos europeus, à formação de cidadãos proativos e empreendedores (ALBUQUERQUE; FERREIRA; BRITES, 2016, *apud* NUSSBAUM, 2010).

O trabalhador moderno precisa ser capaz de se adaptar às circunstâncias, saber ouvir e ser cooperativo. Espera-se que este trabalhador seja ágil e flexível, que esteja aberto a mudanças em curto prazo, que esteja disposto a assumir riscos, e que dependa cada vez menos de leis e procedimentos formais. Profissionais atentos às mudanças e às oportunidades que virão.

O estímulo às atitudes e comportamentos empreendedores, que se traduzirão na criação de possíveis negócios, parece ser a alternativa mais viável para o crescimento econômico, em resposta aos desafios do desequilíbrio de mercado.

Nesta perspectiva, compreende-se o empreendedorismo como uma postura adotada diante da vida, uma escolha. Esta visão está alinhada com sua origem francesa *I'esprite d'entrepise*, segundo a qual o empreendedor é alguém que se encarrega ou se compromete com um projeto ou alguma atividade significante.

Se a educação tem em sua essência o progresso social, a educação empreendedora tem em seus pilares a inovação e o desenvolvimento do indivíduo. “A educação para o empreendedorismo visa o desenvolvimento e o fortalecimento de crenças, atitudes, habilidades e conhecimento que redundam na prontidão do indivíduo para agir” (LOPES, 2010, p. 46).

A perspectiva do ensino de Empreendedorismo no Brasil é recente e, em muitos casos, ainda é desenvolvido como atividade extracurricular ou eletiva, seja no Ensino Básico ou Superior.



É preciso que haja a preparação de professores, por meio de metodologias adequadas, material de ensino e experimentos práticos para geração de propostas de qualidade no ensino do Empreendedorismo. É preciso criar uma experiência educacional inovadora, qualificando a equipe pedagógica, responsável direta pela mudança no ensino do empreendedorismo no Brasil.

A Educação Empreendedora é diferente do processo de ensino tradicional, pois se concentra mais na atividade do próprio aluno, numa forma mais experiencial, mais prática e contextualizada que prepara o indivíduo para lidar com as incertezas e a falta de recursos, incentivando a imaginação e a análise (LOPES, 2010, *apud* FILLION, 1999).

A Educação Empreendedora favorece os vínculos com a comunidade, com os empreendedores e seus negócios locais, ampliando os arranjos produtivos e o desenvolvimento econômico social. Possibilitando que os alunos envolvam-se de forma construtiva com a vida, com a escola, com a comunidade e com a sociedade, através de participação autêntica e autônoma, com o desenvolvimento da autoconfiança e autodeterminação.

Este trabalho busca qualificar professores de cursos de educação profissional para o ensino inovador do empreendedorismo, desenvolvendo a temática da Liderança, Atitude e Características do Comportamento Empreendedor.

O Capítulo 1 - Empreendedorismo, educação e realidade brasileira; tratará dos aspectos essenciais sobre o empreendedorismo e a educação com foco no ensino brasileiro.

O Capítulo 2 - Educação Empreendedora – contexto e perspectivas; apresentará uma revisão histórica do ensino do empreendedorismo no mundo. Suas principais características e desafios.

O Capítulo 3 – Desenvolvimento do Curso de Empreendedorismo Inovador: Liderança, Atitude e Características do Comportamento Empreendedor; abordará os principais conteúdos que devem permear um curso inovador de empreendedorismo, bem como a metodologia, a didática e a avaliação necessária para sua eficácia nos cursos de qualificação de educadores.

E na Conclusão pretende-se tecer algumas considerações finais sobre a importância da educação para o empreendedorismo no desenvolvimento integral do ser, apontando o empreendedorismo como atitude diante da vida e do mundo em constante evolução.



Capítulo 1 - Empreendedorismo, Educação e Realidade Brasileira

Diante dos inúmeros desafios para o desenvolvimento da humanidade, a educação aparece como um dos caminhos para que tenhamos a possibilidade de progredir na consolidação dos ideais de paz, de liberdade e de justiça social. Na busca de um desenvolvimento humano mais harmonioso e autêntico, de modo a contribuir para a diminuição da pobreza e da exclusão social.

“Educação significa “mãos livres”, do contrário não será educação. Tem que fornecer algo diferente – ideias conceituais que são literalmente *irrealistas* e *impraticáveis*, pelo menos parecem ser assim quando vistas de modo convencional. As pessoas aprendem quando *afastam suas descrenças* e passam a aceitar ideias desafiadoras que podem remodelar o seu pensamento. Educação é isso” (MINTZBERG, 2006, apud LOPES, 2010, p. 74-75).

Historicamente, podemos observar diferentes concepções teóricas que apontam dentre suas missões, permitir que todos, sem exceção, façam frutificar seus talentos e suas potencialidades criativas, o que implica, por parte de cada um, a capacidade de assumir sua própria responsabilidade e de realizar seu projeto pessoal.

A educação é o processo pelo qual a sociedade se reproduz. Ela é discutida como a forma pela qual o homem se faz homem, sendo, portanto, o processo fundamental de transmissão cultural e estrutural do ser humano (LOPES, 2010).

Neste aspecto, a educação passa a estar comprometida com as inovações e os novos arranjos impostos pela realidade e pelo mercado econômico.

Ainda que a educação seja um elemento essencial e permanente na vida individual e social, não se realizou sempre do mesmo modo, mas tem variado conforme as necessidades e aspirações de cada povo e de cada época.

No cenário brasileiro perduram ainda hoje concepções educacionais importadas, oriundas de paradigmas diferentes de nossa realidade, principalmente o funcionalismo americano do início do século XX.

Lopes, (2010) chama nossa atenção para as tendências tradicionais em nosso berço cultural, que precisam ser superadas para o avanço do empreendedorismo.

O Brasil, desde o período de sua colonização, estabeleceu o ideal da subserviência, dentro de suas relações produtivas. Tudo pertencia à realeza, que era mantida por mão de obra explorada, que não detinha “liberdade” para expressar-se ou empreender. Gerando segmentos polarizados, da alta elite



burguesa aos herdeiros do proletariado escravizado; frutos de uma profunda cisão social em nossas relações de trabalho.

Mas, foi também, por meio desta diversidade social e econômica que algumas iniciativas foram aparecendo como alternativas estratégicas para sobrevivência; tornando-nos empreendedores por necessidade.

“Há uma estrutura sociopedagógica presente na história brasileira que necessita ser superada para que as inovações e a criação subjetiva – que se fundamenta no imaginário – possam contribuir para uma sociedade mais cidadã” (LOPES, 2010, p. 70).

Seguindo esta herança clássica, o trabalhador brasileiro, acostumado ao papel servil, desenvolveu ao longo da história, uma autoimagem extremamente negativa, o que aliado a constante desvalorização de mão de obra, afeta sua formação e gera um eterno problema de qualificação profissional.

O empreendedorismo aparece neste contexto como forma de dar chance a mais pessoas ingressarem no mercado de trabalho. Produzindo novos arranjos produtivos, novas formas de inclusão social e novas cadeias empreendedoras no que antes era tido apenas como alternativa de sobrevivência.

Schumpeter (1961) define o empreendedor a partir de atitudes, de modos de agir, de um comportamento ditado por uma disposição interior. Os empreendedores são, assim, aqueles indivíduos que têm iniciativa, uma boa dose de intuição, força de vontade e liberdade mental, aversão à rotina, certa autoridade e capacidade de previsão do futuro.

A incursão que Schumpeter (1961) levou a cabo em *Teoria do desenvolvimento econômico*, procurando desbravar a estrutura motivacional do empreendedor, tornou-se objeto de interesse por parte dos psicólogos engajados na corrente behaviorista, dentre os quais se destaca o protagonismo de David McClelland (1961). No âmbito dessa corrente, criaram-se testes com o objetivo de se mensurar o potencial empreendedor de cada indivíduo, uma vez que os sujeitos passaram a ser considerados os agentes responsáveis pelo essencial da tomada de decisões e de iniciativas empreendedoras.

McClelland aponta, por exemplo, que a “necessidade de realização” (*achievement-need*) é a principal força motriz da ação empreendedora, acrescentando que essa necessidade é internalizada na fase de socialização primária, em função dos valores transmitidos pela família.



É certo que a abordagem comportamental assumiu também outras direções, defendendo-se, em alguns casos, que as características de personalidade dos empreendedores eram acessórias, quando comparadas com a importância das ações por eles efetivamente desempenhadas.

Tal qual as atitudes dos jogadores de futebol em uma partida, o que interessava não era tanto enumerar e descrever os seus traços pessoais intrínsecos, mas sim analisar aquilo que eles conseguem, de fato, fazer: driblar, correr em alta velocidade, agarrar no gol e realizar um passe perfeito etc. (GARTNER, 1989).

Um dos estudos mais importantes dedicados a averiguar o potencial empreendedor dos indivíduos foi o projeto Global Entrepreneurship Monitor (GEM), considerado o maior estudo em andamento sobre as dinâmicas empreendedoras no mundo. Desenvolvido desde 1999, com base em uma parceria entre a London Business School (Reino Unido) e o Babson College (EUA), essa pesquisa vem realizando análises comparadas entre diversos países, no âmbito da referida temática. O empreendedorismo é abordado como:

(...) qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou nova iniciativa, tal como emprego próprio, uma nova organização empresarial ou a expansão de um negócio existente, por parte de um indivíduo, de uma equipe de indivíduos, ou de negócios estabelecidos (GEM, 2010, p. 4).

O foco central dessa equipe de pesquisadores passa por mensurar o nível de atividades empreendedoras em diferentes países, procurando analisar as condições estruturais que promovem ou dificultam o lançamento dessas iniciativas. O modelo de análise envolve cinco variáveis: as condições estruturais de cada país; a atitude empreendedora (a predisposição dos indivíduos ao risco e à percepção de novas oportunidades); a atividade empreendedora (empreendimentos iniciados); a aspiração empreendedora (qualidade das oportunidades de negócio em termos de inovação, internacionalização); e o crescimento econômico nacional.

Independente do comportamento anteriormente apreendido é possível fazer grandes mudanças no comportamento de uma pessoa para que ela se torne independente e protagonista.

O empreendedorismo é um modelo de vida que nos auxilia a ser mais persistentes, resilientes, flexíveis, cooperativos, criativos, responsáveis, inovadores, independentes, autoconfiantes e autorrealizados.

A essência do trabalho do empreendedor consiste em definir contextos, o que exige uma análise e imaginação, um equilíbrio entre as funções do lado direito e do lado esquerdo do cérebro. No entanto, nosso sistema escolar é concebido para aprender a dominar as questões analíticas, aquelas que estão ligadas ao lado esquerdo do cérebro.



O estudante passa anos, do primário à universidade, numa relação quase de passividade com relação ao aprendizado. Dessa forma, ele evolui dentro de um sistema em que os pontos de referência foram tão bem estabelecidos que ele se sente inseguro no momento em que se encontra dentro de um sistema onde tudo não está claramente definido (FILION, 1999, apud LOPES, 2010, p. 75).

A mentalidade empreendedora exige criatividade, que depende, em grande medida, de uma educação libertadora; livre de estigmas e preconceitos sociais, repleta de formação humanística e treinamento comportamental, não formadora apenas de mão de obra operária, mas gestora e potencializadora de sonhos.

A mente criativa pode ser desenvolvida a partir do equilíbrio entre a arte, a prática e a ciência. Conexões fundamentais para que o sujeito desenvolva seu potencial criativo e empreendedor.

O empreendedor seria então, uma pessoa que orienta toda sua energia para inovação e criação. Seja na criação de sua empresa, ou em quaisquer outras atividades desenvolvidas.

Inúmeras ONG's (Organização Não Governamental) atuam hoje no cenário da profissionalização. Além de instituições que qualificam e gerenciam Programas para Jovem Aprendiz e o próprio Sistema "S" (SENAI, SENAR, SENAC e SENAT). Cursos diversos são ofertados, que atendem diferentes áreas como comércio, indústria, transporte e outras.

Neste trabalho tomaremos como parâmetro para proposta uma instituição localizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte, no município de Sabará que atua com cursos de qualificação profissional desde 2009, oferecendo diferentes cursos gratuitos para população de baixa renda.

A Escola Profissionalizante AF (nome fictício) é mantida por doações e atua com as seguintes modalidades: Bijouteria, Cabelereiro, Corte e Costura, Cuidador de Crianças, Culinária, Cursos de Artesanato, Dança, Decorações Natalinas, Educador Social, Eletricista Residencial, Flauta, Grafite, Hardware (Manutenção de Computadores e Redes), Inglês, Insufilme, Instalação de Som Automotivo, Jardineiro, Leitura e Interpretação de Texto, Manicure e Pedicure, Manutenção e Suporte em Informática, Música e Dança, Rotinas Administrativas, Padaria, Pedreiro, Pintura em Tecido, Soldador, Sombrancelha, Teclado, Técnicas de Pintura em Estatueta de Gesso, Violão, Utilidades Automotivas.

A Escola tem fins sócio-educativos objetivando a reconstrução da dignidade dos que foram alijados de benefícios econômicos por circunstâncias alheias à própria vontade. Nesse sentido, a Escola firma o compromisso de auxiliar na recondução do indivíduo ao trabalho e à autonomia na condução de projetos de realização sócio/individual.



Os cursos são distribuídos e divulgados em períodos específicos e em algumas modalidades, cabendo à instituição definir os cursos disponíveis, conforme corpo técnico e demanda local.

O corpo docente embora ensine alguns conceitos sobre como montar o próprio negócio e sobre a importância do projeto de vida, desconhecem em sua grande maioria, conceitos e metodologia para trabalhar com a perspectiva da Educação Empreendedora.

Compreendendo de forma ampla, os aspectos sociais, políticos e econômicos envolvidos no processo de qualificação profissional de comunidades ditas “carentes”, percebemos que o desafio é constituir uma cultura de formação profissional plena que ultrapasse o sentido da subordinação e possibilite o despertar da autonomia, necessária para a construção e democratização do conhecimento.

Seguindo as diretrizes da SETEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica) as propostas pedagógicas devem se pautar pelo princípio da formação integral, do trabalho como princípio educativo, pelo respeito às diversidades dos sujeitos e às especificidades regionais.

Desta forma propomos em nosso Projeto, desenvolver ações de formação integral dos professores, no que tange a perspectiva do empreendedorismo; buscando desenvolver atitudes de verdadeira transformação social na vida destas comunidades.

Para tanto, a metodologia adotada tem o objetivo de incentivar e preparar os participantes para que estes possam se utilizar de diferentes recursos em sua própria prática docente, tais como: exposições, através de apresentações e leituras, dos conteúdos a serem trabalhados; realização de dinâmicas que permitam a vivência dos aspectos afetivos da atitude empreendedora; e, para o desenvolvimento dos aspectos comportamentais, aplicação prática dos conceitos expostos.



Capítulo 2 - Educação Empreendedora: Contextos e Perspectivas

A sociedade se transforma a cada dia e exige cada vez mais dos profissionais para se adaptarem as mudanças e aos novos paradigmas.

A moderna ética do trabalho está pautada no trabalho em equipe. O trabalhador precisa ter sensibilidade, saber ouvir e ser cooperativo; precisa ser capaz de se adaptar às circunstâncias, já que o trabalho em equipe é a ética do trabalho que melhor atende a uma economia político flexível. As aptidões que as pessoas levam para o trabalho são portáteis: saber ouvir e ajudar aos outros, saber administrar bem o tempo e cuidar de relações de curto prazo; ter habilidade em desenvolver novas capacitações a partir das exigências da realidade; valorizar seu talento e conseguir deixar o passado para trás.

Essas habilidades e aptidões são essenciais ao perfil empreendedor, podendo estar diretamente relacionadas a um empreendimento próprio ou a uma atitude assumida diante do mundo do trabalho e da vida. Atitudes estas que correspondem ao aspecto cognitivo, afetivo e comportamental. Lopes, (2010, p. 18) “aponta que a personalidade, a família, a etnia, a cultura, a religião, a exposição à prática dos negócios, modelos e experiências de trabalho contribuem para o surgimento do perfil empreendedor”.

O capitalismo flexível anuncia empregos sem segurança, compromissos ou direitos, que oferecem apenas contratos a prazo fixo ou renováveis, demissão sem aviso prévio e nenhum direito à compensação. Ninguém pode, portanto, sentir-se insubstituível. Apenas pessoas proativas e com alto grau de tolerância com a ambiguidade conseguem prosperar nos dias de hoje.

Lopes (2010 *apud* DOLOBELA, 1999, p.69) ressalta o aspecto cultural do empreendedorismo descrevendo que ele é “fruto de hábitos, práticas e valores do meio em que se vive. E, para florescer, necessita da experimentação de variadas situações em diferentes contextos”.

O nome do jogo passa a ser “mobilidade” e as pessoas tem a possibilidade de mudar sempre que necessário. Independência, liberdade e autonomia são aspectos extremamente valorizados e desejados por todos.

Neste cenário, o empreendedorismo ganha cada vez mais força como uma opção de “carreira”, funcionando como uma espécie de válvula de escape em um mundo marcado pela instabilidade e pela falta de visão de longo prazo.



Os postos de trabalho fixo aliados a uma jornada extenuante de oito ou dez horas de trabalho, também cedem espaço para cenários mais flexíveis e plurais. Trabalha-se mais em casa, vinculados a mais de uma instituição, que valoriza mais o conhecimento do trabalhador do que sua “força de trabalho”.

Lopes, (2010, p. 68) cita que, dentre as inúmeras definições de empreendedor que se organizam, podemos defini-las em torno de duas principais correntes: “os economistas, que associam a ideia de inovação ao empreendedorismo; e os comportamentalistas, que ressaltam aspectos relacionados à atitude, como a criatividade e a intuição”.

A carga de conhecimento tornou-se o fator mais importante na atualidade. Em um contínuo ciclo de aprender, desaprender e reaprender o trabalhador deve ir mais além, criando continuamente condições de autodesenvolvimento e de desenvolvimento de quaisquer empreendimentos em que estiver conectado.

Historicamente, o ensino do empreendedorismo nasceu nos Estados Unidos, nas faculdades de administração e se espalhou pelos diversos países. Em 1947, Myles Mace ofereceu o primeiro curso de empreendedorismo em Harvard para 188 alunos, mas com certeza uma série de fatos anteriores foram as bases para a criação desse curso. Fatos como a ida de Schumpeter para lecionar em Harvard no ano de 1932 ou o livro do economista Francis Walker *The Wages Question*, publicado já em 1876 (LOPES, 2010 *apud* KATZ, 2003).

Em 1953, Peter Drucker, na Universidade de Nova York, inicia um curso de empreendedorismo que, além da gestão de pequenas empresas, também se preocupa com a temática da inovação (Lopes, 2010).

Nos anos 1970, o empreendedorismo era oferecido como área de concentração nos cursos de graduação e como especialidade em MBA nos EUA. Mais tarde, surgiram programas de mestrado e doutorado que preparavam professores e pesquisadores na área.

Se os primeiros cursos baseavam-se em como administrar pequenas empresas, e eram poucos, sua evolução foi impressionante. Em 1974, Karl Vésper reporta a existência de 104 cursos em universidades nos Estados Unidos. Próximo ao ano 2000, já eram 1400 cursos (LOPES, 2010 *apud* KATZ, 2003).



Paralelamente, novos termos foram introduzidos. Peter Drucker (1986) teria cunhado o anglicismo “entrepreneurship” – empreendedorismo – para denominar o novo arranjo dos agentes econômicos que reformulou o papel exercido pelos tradicionais agentes da sociedade industrial.

A Educação Empreendedora inclui aspectos técnicos (científicos), além de competências e habilidades relativas às funções de gerenciamento. Segundo Lopes, (2010, p. 42), “os especialistas americanos apontam que a Educação Empreendedora afeta de modo positivo o aprendiz em todos os níveis e em diversos contextos”.

Nos relatórios de 2002 e de 2006, detectou-se que em quase todos os países da União Europeia existiam, em níveis variados, uma política de comprometimento no nível governamental/ministerial para promoção da Educação Empreendedora no sistema educacional.

Atualmente, o ensino do empreendedorismo no mundo ampliou seu foco para além da administração de empresas. Difundindo-se, justamente, porque se sintoniza com as demandas e desafios do mundo atual. Com a utilização de metodologias próprias e ferramentas mais específicas no exercício da ação experiencial do aluno (LOPES, 2010).

Fica cada vez mais evidente a importância do empreendedorismo para a economia, para a geração de renda e para a sociedade.

Começa a formar-se um consenso de que empreender é a resposta para escapar do subdesenvolvimento, e processos de globalização e de crescimento acelerado de economias como Índia, China, Rússia ou Brasil sinalizam que alguns dos desafios aparentemente insuperáveis pelas políticas públicas das décadas de 1970 e 1980 podem ser resolvidos exatamente por aqueles que são os mais excluídos do sistema (LOPES, 2010, p. 7).

O ciclo de aprendizagem empreendedora, por meio da Pedagogia Empreendedora dos Sonhos, realiza-se quando o indivíduo desenvolve um sonho e depois deve procurar as formas de concretizá-lo, identificando e apreendendo o que seja necessário para que possa realizá-lo. Assim, a Educação Empreendedora deve ampliar o repertório de respostas e de ações dos sujeitos, fazendo com que os indivíduos sintam-se mais confortáveis a despeito de lidarem com situações novas e incertas. O que implica que o ensino do empreendedorismo baseia-se muito mais em fatores motivacionais e em habilidades comportamentais do que em conteúdos instrumentais (DOLABELA, 2003).

O desenvolvimento e a implementação dos programas de educação empreendedora seguem as recomendações da Unesco para a educação do século XXI, que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. (LOPES, 2010, p. 53)



Desenvolvendo a capacidade empreendedora de inovar, de reter conhecimento, de desenvolver projetos próprios e de lidar com a mudança.

Dessa forma, a educação para o empreendedorismo tem necessariamente de integrar, como sustentação de toda e qualquer aprendizagem, uma dimensão ética – novos valores focalizados em responsabilidade social e sustentabilidade ambiental –, uma perspectiva cooperativa – incluindo o Estado, o mercado, as comunidades e as populações –, e uma visão construtivista associada à liberdade substancial (FERREIRA; ALBUQUERQUE, 2013).

A liberdade substancial, só existe se ultrapassar a mera retórica e ancorar-se na existência de verdadeiras opções, o que implica que, para além de capacidades, as pessoas tenham oportunidade de as colocar em funcionamento (ALBUQUERQUE; FERREIRA; BRITES, 2016 *apud* NUSSBAUM, 2010).

Algumas experiências nacionais merecem destaque, como as ações desenvolvidas no Município de São José dos Campos no Estado de São Paulo entre os anos de 1999 a 2008; que demonstram a importância do comprometimento político local através da aprovação de leis e decretos que asseguraram a implementação e o fomento à educação empreendedora no município. Favorecendo sua disseminação e seu alcance social, para além dos limites do espaço físico da escola.

“O desafio pedagógico é envolver os estudantes no processo, sentimental e emocionalmente, e criar um ambiente aberto e de confiança para estimular o risco” (LOPES, 2010 p.42).

Dentre os benefícios do ensino do Empreendedorismo, destaca-se a vivência em experimentos que permitam que os alunos participem e que sejam desafiados por problemas e situações próprias de sua realidade.

Em 2002, a educação empreendedora no ensino fundamental e no ensino médio foi discutida no Fórum de Treinamento para Empreendedorismo reunido em Nice/Sophia Antipolis (European Commission, 2002), onde foram apresentadas as seguintes competências à serem desenvolvidas:

- 1) Administração: Habilidade para solucionar problemas, e isto implica estimular as habilidades de planejamento, de decidir, de comunicar e de assumir responsabilidade.
- 2) Área Social: Abarca o desenvolvimento de habilidades de cooperação, de trabalhar como membro de equipe e de assumir outros papéis.
- 3) Área Pessoal: Desenvolvimento de autoconfiança e motivação, pensamento crítico e independente, da capacidade de aprender de forma autônoma (LOPES, 2010, p. 50).



Capítulo 3 - Desenvolvimento do Curso de Empreendedorismo Inovador: Liderança, Atitude e Características do Comportamento Empreendedor

Na atual conjuntura da esfera do trabalho, em que as incertezas estão muito mais presentes, em que se acentuam as exigências para o ingresso no mercado de trabalho, os percursos de inserção profissional se diferenciam em função das estratégias de orientação no campo profissional, tanto em termos objetivos – dos recursos e das oportunidades – quanto em razão dos valores do trabalho almejados subjetivamente.

Numa época de transição das relações de trabalho e produção, um dos maiores desafios do pensamento crítico é justamente perceber as mudanças sociais, políticas e econômicas profundas, uma vez que os conceitos ou categorias utilizados para descrever e analisar a complexa realidade, muitas vezes, não conseguem dar conta das dimensões envolvidas nesses processos (SOUZA, 2010).

O mundo do trabalho vem sofrendo grandes transformações e o “fim do emprego” formal está próximo. Por isso os educadores necessitam compreender a importância do ensino do empreendedorismo como ferramenta fundamental para a atuação produtiva, seja no desenvolvimento de um negócio, seja no desenvolvimento de pequenos projetos e iniciativas inovadoras.

Uma das motivações para iniciar uma atividade empreendedora é o fator necessidade. O empreendedorismo por necessidade é identificado como saída nas situações em que as condições de vida dos indivíduos estão longe daquelas consideradas pelos próprios como ideais, em que há falta de oportunidades de emprego formal e necessidade de aumentar os rendimentos mensais.

Ao observarmos o perfil empreendedor percebemos que à ele, se apresentam pessoas que demonstram capacidade de comunicação e de persuasão, que conseguem inspirar confiança, que se ajustam aos outros, que se adaptam às situações, que se encontra em mudança permanente. O sujeito empreendedor seria, portanto: “(...) o herói emblemático que ousa desbravar caminhos novos, que incorpora o risco em suas ações, que quebra regras e que reconhece oportunidades onde ninguém mais as consegue perceber” (COSTA, 2011, p. 13).

De um ponto de vista pedagógico, o desenvolvimento do espírito empreendedor deve estar apoiado na aquisição de competências de quatro tipos: pessoais, sociais, relativas à gestão e empresariais. As competências pessoais consubstanciam-se em autoconfiança, motivação, desenvolvimento de pensamento crítico e autonomia; as sociais, em capacidade de cooperar, de criar



redes, de trabalhar de forma reticular e de assumir novos papéis; as competências associadas à gestão, na resolução de problemas, no planejamento, na tomada de decisões, na comunicação e na predisposição para a assunção de responsabilidades. No que concerne às competências empresariais, os estudantes deverão desenvolver iniciativa, criatividade, atitudes proativas e a disposição para enfrentar o risco e implementar novas ideias (COM, 2004b).

3.1 Organização do Curso Inovador Proposto

Nosso curso de formação empreendedora com enfoque em liderança, atitude e características do comportamento empreendedor para professores será realizado no prazo de um semestre; três vezes por semana (segundas/quartas e sextas feiras) através de 66 encontros de três horas cada, num total de seis unidades; perfazendo a carga horária de 198 horas. Contaremos, em média com um público de 10 participantes.

O curso será desenvolvido na sede da instituição, em uma sala de aula ventilada, com carteiras, quadro branco, equipamentos de multimídia (computador, data show e som). Os conteúdos dos 33 módulos serão abordados, de forma dinâmica, favorecendo a reflexão e o aprendizado prático em sala de aula. A descrição da ementa, cronograma e bibliografia básica estão disponíveis no Apêndice I, ao final do trabalho.

Ao final de cada módulo os alunos (professores de cursos de qualificação profissional) deverão elaborar um trabalho de conclusão de módulo (pequeno projeto) para aplicação do conteúdo aprendido junto aos alunos dos respectivos cursos de qualificação ministrado.

3.2 Procedimentos Metodológicos do Curso Inovador Proposto

Metodologia é aqui entendida como um conjunto de métodos e técnicas de ensino-aprendizagem, que contém em si mesma uma junção política que corresponde aos objetivos que se pretende alcançar.

No entanto Masetto (2003) nos diz que estratégia e técnica não são a mesma coisa, segundo ele a primeira é mais ampla que a segunda.

“Estratégia é uma maneira de se decidir sobre um conjunto de disposições, ou seja, são os meios que o docente utiliza para facilitar a aprendizagem dos estudantes. Técnica são recursos e meios materiais que estão relacionados aos instrumentos utilizados para atingir determinados objetivos” (MASETTO, 2003, p.88).



Todos os Módulos serão conduzidos de maneira participativa, apoiadas em fundamentação teórica, com aulas expositivas, leitura de textos, demonstrações e vídeos, visando à valorização e a capacitação dos participantes.

O material didático será apresentado em formato de textos, projeções visuais e infográficos autorais, curtos e simples, com citações de autores e referências importantes, ficando o referencial secundário para o aluno, de forma autônoma, qualificar o conhecimento. Pretende-se, também, lançar mão de vídeos e áudios disponíveis na *Internet*.

A participação será estimulada em todo o percurso, assim como o seu rebatimento de intervenção na localidade do aluno (sempre que possível), no seu ambiente de trabalho como docente (se for possível), dentre outros momentos e lugares possíveis de aplicação crítica e interativa. Sobre a avaliação do aluno, todos os módulos terão entregas avaliativas específicas, sendo o aprendizado avaliado durante todo o processo; com o objetivo de estimular a criatividade dos educadores, a fim de perpetuarem o ensino do empreendedorismo nas salas de aula.

3.3 Mediações Previstas entre Professor e Aprendizes

Todo indivíduo inicia suas aprendizagens com um repertório de conhecimentos prévios e de representações que interferem no modo como se relaciona com as novas informações. Piaget já dizia que não é possível aprender algo que seja absolutamente novo, ou seja, algo que não possa ser relacionado a nenhuma ideia anterior. Desta forma a aprendizagem será mais significativa ou mais superficial, dependendo das reais possibilidades do indivíduo estabelecer relações entre o que está aprendendo e o que já sabia anteriormente.

O professor exerce uma atividade profissional de natureza pública, que tem dimensão coletiva e pessoal, implicando simultaneamente autonomia e responsabilidade. O trabalho do professor visa ao desenvolvimento dos alunos como pessoas, nas suas múltiplas capacidades, e não apenas à transmissão de conhecimentos. Isso implica uma atuação profissional não meramente técnica, mas também intelectual e política.

O professor é o mediador do conhecimento. Ele precisa criar oportunidades para que seus alunos pensem por si mesmos, para que aconteça a discussão das ideias, proporcionando momentos de revê-las e de desconstruir as opiniões apressadas, problematizando ou propondo alternativas para superar as



dificuldades. Neste processo a construção de espaços de diálogo é fundamental, pois institui um novo “lugar” para reflexão e o saber.

Para Garrido (2002), o papel mediador do professor ainda:

“[...] aproxima, cria pontes, coloca andaimes, estabelece analogias, semelhanças ou diferenças entre cultura “espontânea e informal do aluno”, de um lado, e as teorias e as linguagens formalizadas da cultura elaborada de outro, favorecendo o processo interior de resignificação e retificação conceitual” (GARRIDO, 2002, p.46).

A motivação e o entusiasmo são ferramentas importantíssimas para o desenvolvimento do aprendizado, no que tange ao educador e ao educando. É preciso que todo o conteúdo ministrado (de maneira agradável) venha acompanhado de atividades interessantes e criativas, que desenvolvam as habilidades necessárias para a aprendizagem e o mundo do trabalho.

A intervenção do professor durante o curso deve ser constante, a ele cabe parte dos estímulos para o desencadeamento da aprendizagem, sendo, portanto o responsável por favorecer o interesse do aluno, a interatividade da sala de aula e a busca constante pelo conhecimento. Assim, faz-se necessário que ele possa estar aberto e disponível para esclarecer dúvidas; orientar; auxiliar; supervisionar e apoiar os alunos em seus projetos, atividades e ideais.



Considerações Finais

Na atual cultura do trabalho, o termo Empreendedorismo surge frequentemente associado ao engrandecimento das qualidades de determinados tipos de ações e de indivíduos que os distinguem face aos demais e que lhes conferem o reconhecimento de estarem alinhados com as lógicas e exigências do seu próprio tempo.

A recente crise político-financeira não veio senão fragilizar ainda mais a posição brasileira no cenário mundial. Assim, o progresso e o desenvolvimento sustentável do país, com vista à preservação da sua posição no sistema econômico mundial, depende da constante inovação e competitividade.

Esse contexto interno e externo promove um ambiente em que a dinamização do proclamado espírito empreendedor ganha foros de meta “supranacional” (*grifo nosso*) compartilhada pelos diversos países, sendo as instituições de ensino consideradas um canal privilegiado para a sua difusão.

Diante do atual acirramento dos entraves na esfera do trabalho, associados à crise mundial do emprego, essa abordagem de véis político e ideológico é apresentada como alternativa para o crescimento sustentável e, conseqüentemente, para o processo de inserção profissional dos egressos do ensino superior.

No entanto, há em diferentes países, uma forte tendência mundial para que a formação empreendedora não fique adstrita ao ensino superior, mas que percorra todos os níveis de escolaridade, desde o ensino básico até a universidade e que estabeleça fortes conexões com as políticas promotoras da aprendizagem ao longo da vida.

A formação empreendedora tende a ser um desafio transversal a atingir indiscriminadamente diversos países nos mais distintos cenários econômicos. Os apelos ao empreendedorismo juvenil qualificado se estendem por toda a Europa e por países em desenvolvimento, visando à recuperação da economia e a superação da crise econômica mundial.

No essencial, ventila-se que a educação empreendedora, até o momento, bastante circunscrita aos cursos de administração e economia, deverá expandir-se para além desses domínios científicos, passando a integrar a matriz curricular de todos os cursos universitários. Todas as áreas deverão procurar difundir, idealmente, junto a seus alunos, uma formação vocacionada para a criação e gestão de empresas. Em simultâneo, sustenta-se que as instituições de ensino devem: estabelecer incubadoras de empresas e, sempre que possível, parques científicos; promover concursos destinados a premiar planos



de negócios; disseminar a utilização de estudos de caso e outros métodos de ensino interativos; incentivar a transferência da inovação e do conhecimento gerado no ensino superior (*spin-offs* e *start-ups*), com destaque para as novas tecnologias.

Nesse cenário, parece haver uma corrida contra o tempo, em que a aprendizagem ao longo da vida emerge associada à formação baseada no desenvolvimento de competências profissionais e à formação empreendedora, orientada tanto para a criação de auto emprego quanto para o desenvolvimento de iniciativas inovadoras.

Basta um olhar atento para que se torne perceptível que as competências fundamentais para a criação e o desenvolvimento de empresas são em tudo similares às consideradas necessárias para se aumentar a satisfação pessoal, potencializar a inclusão social e a cidadania ativa e expandir a aprendizagem ao longo da vida.

O sujeito empreendedor é capaz de criar o próprio emprego, de gerir seus próprios recursos, de controlar o seu tempo de trabalho, sendo para tal indispensável conectar-se a redes e envolver-se em diferentes projetos. Trata-se, no fundo, do trabalhador ideal para o atual capitalismo, que preconiza a necessidade de flexibilidade de mão de obra, de trabalho terceirizado ou independente.

Esperamos que ao final do curso proposto os professores tenham desenvolvido algumas habilidades empreendedoras, tais como: liderança, capacidade de negociação e motivação para realização e que possam retransmiti-los aos alunos dos cursos de qualificação profissional, compreendendo de fato a importância do ensino do empreendedorismo, favorecendo assim, a capacitação e o sucesso de seus alunos frente a novas oportunidades empreendedoras.

Acreditamos que a formação de uma mente empreendedora é algo valioso e que deve ser cuidadosamente alicerçado, por meio de ferramentas diversas que favoreçam a conscientização social e o aprendizado comportamental.

Para disseminarmos a cultura empreendedora em nosso país, faz-se necessário a compreensão, estudo e interesse dos educadores; pois é preciso qualificar a mão de obra trabalhadora para o desenvolvimento de ações estratégicas estruturadas.

Sabemos que a personalidade, a família, a cultura e as experiências profissionais favorecem o surgimento do perfil empreendedor. Mas, vale a pena nos perguntarmos qual o papel da família, da escola e da sociedade no desenvolvimento do comportamento empreendedor?



Talvez o Empreendedorismo seja hoje, a grande saída para um mercado com grande escassez de postos de trabalho; pois como nos ensina a expressão popular “em terra de cego quem tem olho é rei”, o conhecimento é o fator determinante para sairmos à frente.



Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, CRISTINA PINTO; FERREIRA, JOSÉ SOARES; BRITES, GRAÇA. Educação holística para o empreendedorismo: uma estratégia de desenvolvimento integral, de cidadania e cooperação. *Revista Brasileira de Educação*, v. 21 n. 67. out.- dez. 2016.

ALMEIDA, Rachel de Castro e CHAVES, Miguel. Empreendedorismo como escopo de diretrizes políticas da União Europeia no âmbito do ensino superior. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 41, n. 02, p. 513-526, abr./jun. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022015041779>. Acesso em 27 mar 2017.

COM – Comissão das Comunidades Europeias. Comunicação da Comissão ao Conselho e ao Parlamento Europeu, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões sob o título aplicar o programa comunitário de Lisboa: promover o espírito empreendedor através do ensino e da aprendizagem. COM, Bruxelas, 33 final, 13 fev. 2006.

COM – Comissão das Comunidades Europeias. Comunicação da Comissão “Educação e formação para 2010: a urgência das reformas necessárias para o sucesso da estratégia de Lisboa”. Projecto de relatório intercalar conjunto do Conselho e da Comissão sobre a realização do programa de trabalho relativo ao seguimento dos objectivos dos sistemas de ensino e formação na Europa. COM, Bruxelas, Comissão das Comunidades Europeias, 2004b.

COSTA, Alessandra de Sá Mello da. Convergências, divergências e silêncios: o discurso contemporâneo sobre o empreendedorismo nas empresas júniores e na mídia de negócios. 2011. 285 f. Tese (Doutorado em Administração) - Fundação Getúlio Vargas, Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Rio de Janeiro, 2011.

DELORS, J. *et al.* Educação, um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional da Educação para o Século XXI. Brasília, DF: UNESCO. 2010.

DOLABELA, F. *Pedagogia Empreendedora*. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

GARRIDO, Elsa. Sala de aula: Espaço de construção do conhecimento para o aluno e de pesquisa e desenvolvimento profissional para o professor. In: CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (org.). *Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e médio*. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2002.

GARTNER, William B. Who is an entrepreneur? Is the wrong question. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 13, p. 47-68, verão, 1989.

GUIA DE ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS GERAIS. Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Fundamental, Janeiro de 2011. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/guia_orient.pdf >. Acesso em 29 mar 2017.

LOPES, Rose Mary A. (org.). *Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas*. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Sebrae, 2010.



MASSETTO, Marcos T. Competência Pedagógica do Professor Universitário, São Paulo:Summus, 2003. In: BERGAMO, Maysa. O uso de metodologias diferenciadas em sala de aula: uma experiência no ensino superior. Disponível em: <<http://univar.edu.br/revista/downloads/metodologiasdiferenciadas.pdf>>. Acesso em 29 mar 2017.

PACHECO, Eliezer. SETEC/MEC: Bases para uma Política Nacional de EPT (2008). http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/artigos_bases.pdf. Acesso em Março de 2017.

SCHUMPETER, Joseph Alois. Teoria do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

PUC-RIO. Material didático do curso de especialização em Educação Empreendedora do Programa PRONATEC Empreendedor – Disciplina 4; Módulo 1: Liderança, Atitude e Características do Comportamento Empreendedor, segundo a mesma base referencial do Empretec /Raphael Sacchi Zarembo. – Brasília, DF: SEBRAE; Rio de Janeiro. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2016. 82 p.: il. col.; 30 cm.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Pronunciamento: empreendedorismo: um novo passo em educação, 2004. Disponível em <http://www.unesco.org.br>. Acesso em Janeiro de 2017.



Apêndice I

| UNIDADE | MÓDULOS | CONTEÚDOS | BIBLIOGRAFIA | PERÍODO | EMENTA |
|--|--|--|---|----------------------------|---|
| <i>I - Educação Empreendedora: Resgate histórico e os princípios constituintes</i> | 1 – Educação, Formação Técnica e Profissional e Educação Empreendedora | <ul style="list-style-type: none"> - Educação em sentido amplo como uma vivência e prática social; - A educação formal escolar como necessidade da modernidade; - Concepções e teorias de educação e métodos e práticas pedagógicas; - A relação trabalho, educação e formação técnica e profissional na interface com a educação empreendedora. | <p>CHRISTENSEN, Clayton M.; EYRING, Henry J. The innovative university: Changing the DNA of higher education from the inside out. John Wiley & Sons, 2011.</p> <p>DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor. 6º edição. São Paulo: Ed. Cultura, 1999.</p> <p>FAYOLLE, Alain. Entrepreneurship and new value creation: the dynamic of the entrepreneurial process. Cambridge University Press, 2007.</p> | 24/07/2017; 26/07/2017. | Visão geral do campo da educação, das atividades laborais, do empreendedorismo inovador, evidenciando sua natureza e raízes. Mitos relacionados ao campo. Empreendedorismo como um processo gerenciável; principais problemas, questões e desafios vivenciados pelos empreendedores nos diferentes contextos de atuação. A inovação como forma de competitividade e sua associação com o empreendedorismo. Inclusão produtiva e sociologia do trabalho. |
| | 2 – Histórico e os princípios constituintes | - Revisão histórico conceitual. | FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. São Paulo, Cortez, 1987. | 28/07/2017; 31/07/2017. | |
| | 3 – Ambientes de Inovação | <ul style="list-style-type: none"> - Tipos de empreendedorismo; - Empreendedorismo inovador; - Desafios para criação de um ecossistema empreendedor. | | 02/08/2017; 04/08/2017. | |
| | 4 – Proposta Pedagógica Empreendedora | <ul style="list-style-type: none"> - Nossa proposta pedagógica empreendedora; - O Curso. | | 07/08/2017; 09/08/2017. | |



| UNIDADE | MÓDULOS | CONTEÚDOS | BIBLIOGRAFIA | PERÍODO | EMENTA |
|--|--|--|--|----------------------------|---|
| <i>II - Contextos empreendedores e o desenvolvimento de negócios e carreiras</i> | 1 – Contexto: Características, tendências e metodologias | - Matriz FOFA/SWOT; - Ambiente Externo (Oportunidades e Ameaças); - Ambiente Interno (Forças e Fraquezas). | HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P; SHEPHERD, Dean A. Empreendedorismo. 9ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2014. MAZZUCATO, Mariana. O Estado Empreendedor Desmascarando o Mito do Setor Público versus o Setor Privado. 1º Edição- São Paulo: Portfolio- Penguin, 2014. | 11/08/2017; 14/08/2017. | Empreendedorismo: corporativo, familiar, tecnológico, cultural e social. Desenvolvimento local e responsabilidade socioambiental. Empreendedorismo Sustentável. Aspectos sobre elaboração e implementação de planos de ação. Aspectos de <i>marketing</i> , comunicação, estratégias de preço, gestão financeira, de pessoal e planejamento estratégico. Proposta de valor, produtos e serviços. Identificação e desenvolvimento de trajetórias empreendedoras que comungam projetos comuns. Construção de uma ferramenta de interlocução do sujeito com a sua visão de futuro, articulando os seus desejos e demandas externas de realização. Esta ferramenta possibilita o diálogo com ele mesmo, com o outro, com o seu passado e com o futuro. Ações estruturantes: Contexto; autoquestionamento e redes de pertencimento; análise de setor e ferramenta de planejamento. |
| | 2 – Empreendedorismo: Contexto empreendedor e inovação | - Contexto Histórico; - Inovação: - Conceito de Empreendedor | BAUMAN, Z. Ascensão e queda do trabalho. In: BAUMAN, Z. A Sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. | 16/08/2017; 18/08/2017. | |
| | 3 – Análise e estudo de contextos empreendedores | - Invenção x Inovação; - As 5 forças de Porter; - Segmentos de Mercado. | _____. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 2000. | 21/08/2017; 23/08/2017. | |
| | 4 – Contextos Empreendedores: Desenvolvimento, responsabilidade e sustentabilidade | - Contextos Empreendedores: Corporativo; Familiar; Desenvolvimento Local e Sustentável. | _____. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. | 25/08/2017; 28/08/2017. | |
| | 5 – Contextos e circunstâncias para se empreender | - Empreender entre sonhos, causas e circunstâncias; - Desafios e vulnerabilidades ao projeto empreendedor; - Diagnóstico compartilhado da realidade. | BIRMAN, Joel. Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. - Psychê — Ano XI— nº 20 — São Paulo — janjun/ 2007 — p. 185-189. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psyche/ | 30/08/2017; 01/09/2017. | |
| | 6 – Diagnóstico da | - Diferentes facetas do “não saber | | 04/09/2017; | |



| UNIDADE | MÓDULOS | CONTEÚDOS | BIBLIOGRAFIA | PERÍODO | EMENTA |
|---------|----------------------------------|--|---|-----------------------------|--------|
| | realidade: Pesquisa de setor | o que se deseja realizar no futuro”; - Pesquisa de setor como dispositivo que aciona o desejo de realização; - Exemplos de pesquisas de setor; - Entrevista com Agentes de Referência Profissional. | v11n20/v11n20a13.pdf >. Acesso em: 21 dez 2015. DOLABELA, F. A vez do sonho. São Paulo: Cultura Editores, 2000. _____. Empreendedorismo - a viagem do sonho. Como se preparar para ser um empreendedor. São Paulo: Cultura Editores, AED, 2002. DOWBOR, L. O que acontece com o trabalho? São Paulo: Editora Senac, 2001. _____. Portal Dowbor. Disponível em: < http://dowbor.org/ >. Acesso em: 21 dez 2015. GRATTON, L. A Mudança: O futuro do trabalho já chegou. Texto Editores, 2012, Lisboa. ISTO É Comportamento N° Edição: 2212 30.Mar.12. O profissional que o mercado quer. Disponível em: < http://www.istoecomportamento.com.br/rep ortagens/196912_O+PROFISSIONAL+QUE+O+ME RCADO+QUER >. Acesso em: 21 dez 2015. POCHMANN, Marcio. A transformação do Capitalismo. | 06/09/2017. | |
| | 7 – Planos de ação e Itinerários | - Ferramenta de desenho de itinerários; - Etapas do projeto de trajetória profissional; - Agrupamento das categorias de desenvolvimento; - Projeto de desenvolvimento: acontecimentos e anos | | *08/09/2017; 11/09/2017. | |



| UNIDADE | MÓDULOS | CONTEÚDOS | BIBLIOGRAFIA | PERÍODO | EMENTA |
|---|---|--|---|----------------------------|---|
| | | | Disponível em: < http://diplomatique.org.br/artigo.php?id=1017 > Acesso em: 21 dez 2015. SEBRAE. Unidade de Capacitação Empresarial. Plano de vida e carreira: guia do educador. Brasília, DF: SEBRAE, 2013. 182 p. | | |
| <i>III - Liderança, atitude e características do comportamento empreendedor</i> | 1 – Desafios pessoais em um mundo Pós-Moderno | - A Tecnologia e o Mundo Trabalho; - Trabalho e Pós-Modernidade. | DOLABELA, Fernando (1999). O segredo de Luísa – uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008. 299 p. ISBN 9788575423387 DUALIBI, Roberto; SIMONSEN, Harry. Criatividade & Marketing. São Paulo: McGraw-Hill, Inc. c1990. Xix, 138 p. FISHER, Roger; URY, William; PATTON, Bruce. Como chegar ao sim: a negociação de acordos sem concessões. Rio de Janeiro: Imago, 1994. 214 p. | 13/09/2017; 15/09/2017. | Competências e habilidades de atitude empreendedora e liderança serão trabalhadas. Passando também pela negociação, colaboração, administração de conflitos e plano de vida profissional. |
| | 2 – Avaliação do perfil empreendedor | - Desenvolvendo características empreendedoras. | | 18/09/2017; 20/09/2017. | |
| | 3 – Mudança e criatividade | - Criatividade x Evolução Etária; - O processo criativo; - Mudança x Pró-atividade. | | 22/09/2017; 25/09/2017. | |
| | 4 – Liderança e trabalho em equipe | - Construindo uma Equipe; - Os Sete Pilares de um Time de Sucesso; - Líder x Chefe; - Como Construir uma Equipe de Sucesso. | | 27/09/2017; 29/09/2017. | |
| | 5 – Comunicação, negociação e Planejamento | - Contexto da Mensagem; - Empreendendo a vida; | | 02/10/2017; 04/10/2017. | |



| UNIDADE | MÓDULOS | CONTEÚDOS | BIBLIOGRAFIA | PERÍODO | EMENTA |
|--|---------------------------------|--|--|-----------------------------|--|
| | estratégico pessoal | <ul style="list-style-type: none"> - Conectando os pontos; - Gestão do tempo ou gestão de prioridades?; - Assumindo protagonismo. | | | |
| <i>IV - Tipos de Empreendedorismo, legislação e abertura de empresas com foco no MEI</i> | 1 – Tipos de trabalho | - Categorias de Trabalho: Vantagens e Desvantagens. | MEIRA, Sílvio. Novos negócios inovadores de crescimento empreendedor no Brasil. 1ª. Edição. Rio de Janeiro, Casa da Palavra 2013. DORNELAS, José. Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. 1a. edição Rio de Janeiro: Empreende / LTC, 2014. BAZERMAN, Max; TENBRUNSEL, Ann. Antiético, eu? Descubra por que Não Somos Tão Éticos Quanto Pensamos e o que Podemos Fazer a Respeito; Rio de Janeiro: Elsevier - Campus, 2011. Portal do Empreendedor – MEI. Disponível em http://www.portaldoempreendedor.org . | 06/10/2017; 09/10/2017. | Empreendedorismo, tipologias, história, conceitos. Teorias e autores relacionados. Empreendedorismo inovador. Redes e agentes de estímulo ao empreendedorismo. Ética e responsabilidade socioambiental de organizações. Legislação Brasileira de Micro e Pequenas empresas. Legislação para o Micro Empreendedor Individual. |
| | 2 – Tipos de empreendedorismo | <ul style="list-style-type: none"> - O empreendedor por necessidade; - O empreendedor social; - O empreendedor corporativo; - O negócio próprio; - O empreendedor cooperado; - A franquia; - A “Startup”; - O empreendedor serial. | | *11/10/2017; 13/10/2017. | |
| | 3 – O empreendedorismo inovador | <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de Inovação; - Casos de sucesso. | | 16/10/2017; 18/10/2017. | |
| | 4 – Meu negócio | <ul style="list-style-type: none"> - O cliente; - O produto/serviço e o conceito | | 20/10/2017; 23/10/2017. | |



| UNIDADE | MÓDULOS | CONTEÚDOS | BIBLIOGRAFIA | PERÍODO | EMENTA |
|--|---|--|---|-----------------------------|--|
| | | de valor; - A concorrência; - O mercado e como chegar lá; - <i>Por que você?</i> ; - <i>Quanto vai custar?</i> ; - Rede de suporte; - Ética e responsabilidade socioambiental de organizações; - Próximos passos. | gov.br/legislacao . Acesso em 29 mar 2017. SEBRAE Nacional. As atividades permitidas ao MEI, de A a Z ; 26 de julho de 2016. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/as-atividades-permitidas-ao-mei-de-a-a-z,9a3913074c0a3410VgnVCM100003b74010aRCRD . Acesso em 29 mar 2017. SEBRAE. Lei Geral da Micro e Pequena Empresa: Conheça as mudanças, os procedimentos e os benefícios; Brasília. Abril de 2007, 60p.. Disponível em: http://sitecontabil.com.br/lgeral.pdf . Acesso em 29 mar 2017. | | |
| | 5 – Legislação de micro e pequenas empresas | - Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. | | 25/10/2017; 27/10/2017. | |
| | 6 – Perspectivas e avanços do MEI | - Legislação do Micro Empreendedor Individual. | | 30/10/2017; 01/11/2017. | |
| V – Educação, Trabalho, Mercado e Inovação | 1 – Antevisão do trabalho | - Definição de trabalho; - Análise do trabalho hoje para trabalhar amanhã. | ARANHA, José Alberto Sampaio. Inter Faces: A Chave para Compreender as Pessoas e Suas Relações em um Ambiente de Inovação. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. CATMULL, Ed e Wallace, Amy - Criatividade S/A: Superando as forças invisíveis que ficam no | *03/11/2017; 06/11/2017. | Trabalho na contemporaneidade. Gestão pela educação. Realização e experimentação como forma de aprendizado e inovação. Atividade profissional, habilidades. Competências. Empreendedorismo do criar ao realizar. Aceitação de mercado. A inovação como forma de competitividade e sua associação com |
| | 2 – Educação para o trabalho | - Profissionais autônomos; - <i>Home Office</i> ; | | 08/11/2017; 10/11/2017. | |



| UNIDADE | MÓDULOS | CONTEÚDOS | BIBLIOGRAFIA | PERÍODO | EMENTA |
|---------|--|---|--|----------------------------|--|
| | | <ul style="list-style-type: none"> - Plano de vida; - <i>Em que vou trabalhar?</i>; - Visão do futuro do trabalho; - Construindo o caminho. | <p>caminho da verdadeira inspiração. trad. Nivaldo Montingelli Jr. Rio de janeiro: Rocco, 2014.</p> <p>DE MASI, Domenico. O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial; trad. Yadyr A. Figueiredo. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001a.</p> | | o empreendedorismo. Inclusão produtiva e sociologia do trabalho. Inovação de negócio, competitividade e sustentabilidade. Análise das forças de mercado. Inteligência competitiva e de mercado. Empreendedorismo inovador sustentável. |
| | 3 – Empreender e inovar | - Oportunidade x construção do conhecimento. | | 13/11/2017; 17/11/2017. | |
| | 4 – Redes e organização social | - Capital Social, trabalho e conhecimento. | | 20/11/2017; 22/11/2017. | |
| | 5 – Inovação do negócio, competitividade e sustentabilidade | <ul style="list-style-type: none"> - Inovação: conceito e tipos; - Inovação como um imperativo de sobrevivência e crescimento dos Empreendimentos; - Atitudes dos empreendedores mais inovadores. | <p>BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>OCDE. Manual de Oslo. Tradução da FINEP. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Finep, 2005.</p> | 24/11/2017; 27/11/2017. | |
| | 6 – Análise das forças de mercado e inteligência competitiva | <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de vantagem competitiva sustentável e o papel estratégico da inovação; - Análise das cinco forças competitivas: modelo de Porter; - Inovação e estratégia de crescimento; - Inteligência competitiva e de | <p>PAROLIN, S.R.; VOLPATO, M. (org.) Faces do empreendedorismo inovador. Coleção Inova, v. 3. Curitiba: SENAI/SESI/IEL, 2008.</p> | 29/11/2017; 01/12/2017. | |



| UNIDADE | MÓDULOS | CONTEÚDOS | BIBLIOGRAFIA | PERÍODO | EMENTA |
|---|---|--|---|----------------------------|--|
| | | mercado. | | | |
| | 7 – Empreendedorismo inovador sustentável | - Geração e captura de valor da inovação. | | 04/12/2017; 06/12/2017. | |
| <i>VI – Planejamento, modelo e plano de negócios</i> | 1 – Análise de mercado e planejamento | - Tipos de mercado, público alvo e características; - Planejamento estratégico. | ARAÚJO, Haroldo Santos. Como elaborar um planejamento para abertura de empresas. SEBRAE. Rede de Atendimento ao Empreendedor. Belo Horizonte, 2013; 49 p.. | 08/12/2017; 11/12/2017. | Estrutura de um Plano de Negócios. Tipos de Negócio. Desenvolvimento do Plano de Negócios. Tipos de mercado. Público alvo e características. Avaliação do negócio e controle de resultados. Estratégia. Marketing. Finanças. |
| | 2 – Modelos de negócios | - Estrutura do Plano de negócios. | | 13/12/2017; 15/12/2017. | |
| | 3 – Avaliação estratégica para resultados | - Tipos de avaliação e resultados. | SEBRAE Nacional. Como elaborar um plano de negócio; 12 dez 2016. Disponível em: < https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-elaborar-um-plano-denegocio,37d2438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD >. | 18/12/2017; 20/12/2017. | |
| | 4 – Construção do plano de negócios | - Passo a passo: Qual é o seu negócio? - Estratégia; Marketing; Finanças; | Acesso em 29 mar 2017. | 22/12/2017; 27/12/2017. | |
| *Datas passíveis de modificações, em virtude da alteração de funcionamento da instituição, por meio de aviso e avaliação da equipe. | | | | | |